

# OS PRIMEIROS LIVROS PORTUGUESES

## SOBRE CONTABILIDADE

(Comentários às referências à Literatura Portuguesa de Contabilidade pelo Professor Doutor António Lopes de Sá no seu livro “A Evolução da Contabilidade”, Ed. Thomson, São Paulo, 1.<sup>a</sup> Edição – Junho de 2006, pp.140-41)

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Setembro de 2006

Revista Electrónica INFOCONTAB n.º 12, de Setembro de 2006, pp. 14

### INTRODUÇÃO

Este texto visa a análise e comentário às referências à Literatura Portuguesa de Contabilidade pelo Professor Doutor António Lopes de Sá no seu livro “A Evolução da Contabilidade”, Ed. Thomson, São Paulo, 1.<sup>a</sup> Edição – Junho de 2006 (pp.140-41).

Aproveitamos a circunstância para também actualizar e acrescentar algumas informações ao nosso artigo sob o título “Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade”, publicado no nosso livro “História da Contabilidade em Portugal - Reflexões e Homenagens”, Ed. Vislis Editores, Janeiro de 2005, pp. 509-532.

Pela sua importância, transcrevemos integralmente o texto daquelas páginas do livro em referência, bem como um texto do Prof. Esteban Hernández Esteve em comentário ao nosso livro atrás citado.

Este texto foi enviado ao Prof. Doutor António Lopes de Sá que manifestou concordância total com o seu conteúdo.

### 1. TRANSCRIÇÃO DO CAPÍTULO “*No Século XVIII, o Despertar da Literatura Contábil de Língua Portuguesa*”

*O primeiro trabalho produzido no Brasil de cunho exclusivamente contábil<sup>1</sup>, organizado e expositivo, até agora conhecido, é o manuscrito denominado Erário Régio, de 1768, da autoria de Francisco António Rebelo, surgido em Vila Rica, Minas Gerais.*

*Não se pode dizer que seja um livro de divulgação para fins didáticos ou de difusão, mas, inequivocamente, é uma contribuição às letras contábeis, contendo, inclusive comentários.*

---

<sup>1</sup> Há referência histórica a um livro de Gabriel de Sousa Brito, editado em 1706, com matéria alusiva a registros de Caixa, mas como muitas dúvidas pairam sobre a questão, prefere o insigne historiador Professor Joaquim Fernando da Cunha Guimarães, em sua obra História da Contabilidade em Portugal. Lisboa: Áreas, 2005, p. 529, aceitar Bonavie como autor do primeiro livro editado em Português.

*É um documentário de valor, mas não pode aceitar como algo feito para ter difusão indiscriminada, embora seja uma análise de grande significação sobre as finanças públicas na província das Minas Gerais.*

*Que o trabalho tem um espírito analítico, descritivo, informativo, ninguém o pode negar.*

*Evidencia demonstrações de origens e aplicações de recursos do Erário Régio com uma qualidade ímpar.*

*Emergiu o original do manuscrito de uma pesquisa feita pelo emérito historiador Tarquínio J. B. Barbosa, tendo sido publicado em 1976 pela ESAF, do Ministério da Fazenda<sup>2</sup>.*

*Rebelo era português de nascimento, da região do Minho, tendo chegado ao Brasil com pouco mais de 30 anos para exercer as funções de escrivão e contador e viveu em Vila Rica até às vésperas de sua morte quando então voltou a Portugal onde faleceu em 1805 com 74 anos.*

*A primeira obra publicada, todavia, parece, realmente, ser a de João Baptista Bonavie, de 1758<sup>3</sup>, editada em Lisboa sob o título Mercador exato nos seus livros de contas com reedições em anos de 1771 e 1779 (portanto, de longa influência como difusão).*

*O aparecimento de tal livro ocorreu em uma época de prosperidade, reformas do ensino, implementação das aulas de comércio, em suma, dentro de uma atmosfera propícia.*

*Na época denominada “pombalina”<sup>4</sup>, mais duas obras surgiram em língua portuguesa; uma, de autor anónimo, editada em Turim, em 1764 e outra de João Henriques de Sousa, em 1765.*

*O livro de Bonavie não apresenta progressos em relação à literatura corrente na época, mas abriu espaço para que as edições em Portugal pudessem ocorrer.*

*Existem obras que mesmo sem fazer progredir o conhecimento são competentes para estimular a indagação, em razão de disciplinarem o pensamento e a de Bonavie, difundindo o que era um progresso na época, ensejou entendimentos que acredito possam ter contribuído para a evolução da literatura em língua portuguesa.*

*O que me parece curioso é que dada à ligação cultural que sempre ocorreu em toda a História, tendo-se em Portugal editado trabalhos de Matemática desde o século XVI, as obras de Contabilidade só tenham surgido no século XVIII<sup>5</sup>.*

---

<sup>2</sup> Na ocasião, por apelo do ilustre historiador Tarquínio Barbosa, com o mesmo participei de algumas pesquisas que depois, também, seriam editadas pela mesma ESAF do Ministério da Fazenda, em 1980.

<sup>3</sup> Tal obra foi editada na chamada era pombalina, quando muita importância era dada aos estudos de comércio e Contabilidade. Dom José I nomeou o Marquês de Pombal para o importante cargo da Secretaria de Negócios Estrangeiros, em 1750. Permaneceu no poder até 1777. O livro de Bonavie surge em uma época em que Portugal incrementava o desenvolvimento industrial e que o clima era de agitação política, inclusive com protestos e atentados ao rei Dom José I.

<sup>4</sup> Da administração de Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marques de Pombal (1699-1782).

*Como, todavia, pesquisadores empreenderam buscas sérias nos ricos arquivos lusitanos, dentre outros se destacando os eméritos professores e historiadores: Jaime Lopes Amorim, Fernando Vieira Gonçalves da Silva, Martim Noel Monteiro, Rogério Fernandes Ferreira, Manuel Benavente, Hernâni O. Carqueja, Rodrigo Manuel Everard Martins, António Campos Pires Caiado e Joaquim Fernando da Cunha Guimarães, admito que realmente seja a obra de Bonavie a que merece ser considerada como pioneira em Língua Portuguesa.”*

## **2. BREVES COMENTÁRIOS**

### **2.1. Primeiro Documento Contabilístico no Brasil**

Registamos o facto do primeiro documento manuscrito, organizado e expositivo, sobre Contabilidade no Brasil, sob o título “Erário Régio”, ter sido escrito por um português e minhoto, Francisco António Rebelo que teria vivido no Brasil (Vila Rica) provavelmente dos seus 30 aos 74 anos (faleceu em 1805 com esta idade).

Ora

Até à data não verifiquei qualquer registo (v.g. livros, revistas) em Portugal sobre o

### **2.2. Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade**

No meu artigo sob o título “Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade” (publicado no meu livro “Historia da Contabilidade em Portugal – Reflexões e Homenagens”, Ed. Áreas Editora, pp. 509-33 e disponível também no meu Portal Infocontab em [www.infocontab.com.pt](http://www.infocontab.com.pt)) apresento comentários aos livros “Mercador Exacto nos seus livros de contas ou methodo fácil para qualquer mercador e outros arrimarem as suas contas...”, de João Baptista Bonavie, editado em 1758 (reeditado em 1771 e 1779) e o “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, de autor anónimo, ed. em Turim, em 1764 (2.<sup>a</sup> edição em 1972 e uma segunda parte em 1973).

No rodapé n.º176 (rodapé n.º 1 deste documento) do livro em apreço o Professor Lopes de Sá faz referência a um livro de 1706 de Gabriel de Sousa Brito não referindo o seu título. Nas págs. 529 e 530 do meu livro em referência indico o título “Norte Mercantil e Crisol de Contas Dividido em Três Livros,...”, e esclareço que ainda persistem dúvidas sobre a sua existência.

Ainda a propósito deste livro, o Professor Esteban Hernández Esteve refere nos comentários do item 2.4 deste texto:

*“Se hace referencia también en este trabajo al libro de Gabriel de Souza Brito: Norte Mercantil y Crisol de Cuentas, publicado en Ámsterdam en 1706, indicando en pie de página que yo le había hablado de este libro a Joaquim Cunha Guimarães. A este respecto le quiero ampliar la información y puntualizar que el libro está escrito en español, y no en portugués, como entre otros había comentado el admirado maestro y amigo Basil S. Yamey, que yo localicé una segunda edición del mismo, hecha por el hijo del autor, en la que aquél se limita a reimprimir la primera edición, según propia confesión, y que el libro es un plagio de dos obras españolas anteriores. Se podrá*

---

<sup>5</sup> Em visita que fiz ao Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, vi exposto um livro de Gaspar Nicolas, sobre Aritmética, editado em 1519 por Germão Galhere, em Lisboa.

*encontrar información puntual al respecto en mi artículo: "A Spanish Treatise of 1706 on double-entry bookkeeping: 'Norte Mercantil y Crisol de Cuentas' by Gabriel de Souza Brito", publicado en Accounting and Business Research, núm. 60, 1985."*

Ora, este comentário do Professor Esteban clarifica definitivamente que o livro em questão não é português mas espanhol.

O Professor Esteban apresenta, ainda, a seguinte dúvida:

*"Sea como fuere, debo indicar siempre me ha parecido increíble que hasta el año 1758 no se publicara en Portugal un tratado sobre contabilidad, siendo como fue esta nación durante el siglo XVI -época de expansión y divulgación de la partida doble- una potencia comercial de primer orden, con un extenso imperio colonial basado, fundamentalmente, en el intercambio de mercaderías. Será así, si no existe evidencia de lo contrario, pero no me sorprendería que cualquier día se hiciera algún hallazgo sensacional a este respecto."*

Talvez a principal justificação para reforçar a dúvida do Professor Esteban, tenha sido o facto de Portugal ter perdido um património bibliográfico incalculável aquando do terramoto de Lisboa de 1755.

A este propósito assinalo a descrição de Kenneth Maxwell<sup>6</sup>:

*"O nível de destruição foi colossal ... só mesmo das mansões perderam-se duzentas pinturas... mais uma biblioteca com 18 mil livros e 1000 manuscritos; a biblioteca real perdeu 70 mil livros ..."*

Por consulta na Net, através do título do livro, verificámos a existência das seguintes referências:

- Bibliografia de um artigo sob o título "Sulle Origini, Sull' Evoluzione e Sullo Stato Dell' Arte Della Storia Della Contabilità in Spagna", da autoria de Amedeo Lepore, publicado na Revista "De Computis – Revista Española de História de la Contabilidad" n.º 3, de Dezembro de 2005, com o seguinte texto:

*"Souza Brito, G. de (1706): Norte mercantil y crisol de cuentas dividido en tres libros, en los cuales se tratan por modos muy faciles, y breves de la arithmetica y especulativa com todas las reglas, y secretos de essa arte, y de los giros de cambios de una plaça a outra, y las monedas corrientes, que ay en Europa, y fuera della, y la declaracion del libro de caja y su manual de cuentas de mercaderes, 2 voll., Amsterdam, Cornelio Hoogenhaisen."*

- Três referências do Professor Esteban Hernández Esteve no livro "Noticia del Abastecimiento de Carne en la Ciudad de Burgos (1536-1537), libro Mayor del obligado de las carnicerías, Edição do Banco de España – Servicio de Estudios (Estudios de História Económica n.º 23 de 1992), das quais destacamos a de que o livro de Gabriel de Souza Brito possa ser uma cópia "descarada" da obra de Bartolomé Salvador de Solórzano son o título

---

<sup>6</sup> Kenneth Maxwell: O Marquês de Pombal, Editorial Presença, 2.ª Edição, Barcarena (Portugal), Outubro de 2004, p. 41.

“Libro de Caja y Manual de Cuentas de Mercaderes, y otras personas, com declaracion dellos”, Madrid, Pedro Madrigal (1590);

- Uma referência por Sebastián Coll y José Ignacio Fortea, em livro sob o título “Guia de Fuentes Cuantitativas para la Historia Económica de España” Vol II – Finanzas y Renta National, Edição do Banco de España – Servicio de Estudios (Estudios de Historia Económica n.º 42, de 2002).

### 2.3. Livro de Aritmética

O Professor Lopes de Sá sublinha:

*“O que me parece curioso é que dada à ligação cultural que sempre ocorreu em toda a História, tendo-se em Portugal editado trabalhos de Matemática desde o século XVI, as obras de Contabilidade só tenham surgido no século XVIII”.*

No rodapé n.º 180 (rodapé n.º 5 deste documento) acrescenta:

*“Em visita que fiz ao Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, vi exposto um livro de Gaspar Nicolas, sobre Aritmética, editado em 1519 por Germão Galhere, em Lisboa.”*

No meu livro em referência (pp. 537-9), em artigo sob o título “Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade – Uma Análise a Três Livros de Aritmética”, comento o livro supra e concluo:

*“Como podemos verificar, não há qualquer referência à contabilidade e à escrituração comercial, o que confirmámos pela consulta ao livro (edição de 1613) na Biblioteca Pública Municipal do Porto.”*

### 2.4. Livro “Tratado sobre as Partidas Dobradas”

Como já referimos, no citado artigo descrevemos o livro “Tratado sobre Partidas Dobradas”, de autor anónimo, Turim, 1764, como o segundo livro mais antigo, a que o Professor Lopes de Sá se refere na página 141 do seu livro (pág. 2 deste texto), não mencionando, contudo, o respectivo título nem a 2.ª edição de 1971 e a 2.ª parte em 1973.

Em 17 de Agosto de 2006 ao procedermos a uma consulta na Net, através do título do livro, constatámos a existência de referências no site: [www.worldcatlibraries.org](http://www.worldcatlibraries.org), que, além de mencionar as características atrás citadas, descreve ainda outras referências que passamos a transcrever:

TÍTULO	AUTOR	TIPO	EDITORIA
1. Tratado sobre Partidas Dobradas	Não referido	Português	London: Scholar Press; Tokyo: Yushodo Press, 1980.
2. Tratado sobre Partidas Dobradas	Autor de grande crédito	Português	Turin : Na officina de Diego Joze' Avondo, 1764.

Destas notas inferimos o seguinte:

- Além de Turim (facto já mencionado anteriormente), o livro foi também editado em Londres e em Tokyo, o que até à presente investigação não foi referido em nenhuma das fontes citadas no nosso artigo;
- A primeira referência não faz qualquer alusão ao autor (lembramos que a obra supra foi sempre identificada com “autor anónimo”);
- A segunda referência descreve “Autor de grande mérito”, o que não ajuda a desvendar o anonimato.

## **2.5. Quadro-Resumo**

No referido artigo incluímos dois Quadro-Resumo sob o título “Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade (Séculos XVIII e XIX)” que agora actualizamos com sombreado a amarelo (ANEXO N.º 1).

## **2.6. Comentários ao nosso livro do Professor Esteban Hernández Esteve**

Como já anteriormente referimos, o eminente Professor Doutor Esteban Hernández Esteve, maior investigador da História da Contabilidade em Espanha, teceu alguns comentários ao nosso livro em referência (disponível no Portal INFOCONTAB em [www.infocontab.com.pt](http://www.infocontab.com.pt) no menu “Actividades Pessoais/Livros” e divulgado na Revista Decomputis em: [www.decomputis.org](http://www.decomputis.org)), que, pelo seu interesse para a investigação em História da Contabilidade em Portugal, transcrevo na íntegra (ANEXO N.º 2).

## Quadros do artigo “Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade”

Publicado no Livro “História da Contabilidade. Reflexões e Homenagens”, Ed. Áreas Editora, Lisboa, 2005,

da autoria de Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

### QUADRO 1 - Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade (Século XVIII)

Título	Autor	Local - Ano	Referências*	M/ Biblioteca	
				Livro n.º	Obs.
Mercador exacto nos seus livros de contas, ou methodo fácil para qualquer mercador, e outros arrumarem as suas contas com a clareza necessária, com seu Diário, pelos principios das Partidas dobradas, segundo a determinação de Sua Majestade, etc. – Parte I	João Baptista Bonavie	Lisboa – 1758 (1.ª edição, de que só foi publicada a I parte). A 2.ª e 3.ª edições são de 1771 e 1779, respectivamente.	1-2	2047	a)
Tratado sobre as partidas dobradas	Anónimo	Turim – 1764 (2.ª edição de 1792 em dois volumes)	1-2-3	1993	b) c)
Arte de Escritura Dobrada para Instrução de José Feliz Venâncio Coutinho	João Henriques de Sousa	1765	2	-	-
Guia de Comerciantes e de guarda-livros ou novo tratado sobre os livros de contas em partidas dobradas – Composto em língua francesa por Mr. De La Porte	Traduzido por José Joaquim da Silva Perez	Lisboa – 1794, Tipografia Regia	3	1602	d)
Ilustrações preliminares sobre o balanço geral no negócio com as formalidades dos livros auxiliares, e gerais	José Gonçalves Ramiro	Lisboa – 1800 e 1803 (1.ª e 2.ª edições)	-	-	-

**\* Legenda das “referências”:**

- 1 – “Estudos sobre Escripuração Mercantil por Partidas Dobradas”, de José Maria d’ Almeida Outeiro, Ed. Typografia Lusitana, Porto, 1869, pp. 22-3.
- 2 – “Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade”, de Jaime Lopes Amorim (1968)
- 3 – “Elementos para a História da Contabilidade”, de Arnaldo Nunes, Revista de Contabilidade e Comércio n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933, pp. 279-282.

**Obs.:**

- a) Possuo o livro (2.ª Edição de 1771). Investiguei a existência de três e não duas edições como descrevo:

Edição	Ano	Localidade	Oficina
1.ª	1758	Lisboa	Miguel Manescal da Costa
2.ª	1771	Porto	António Alvares Ribeiro Guimaraens
3.ª	1779	Lisboa	Regia Officina Typographica

- b) Possuo original do livro (1.ª edição de 1764). Por consulta ao site: [www.worldcatlibraries.org](http://www.worldcatlibraries.org), constatei que o livro foi editado em Londres (Scolar Press) e Tokyo (Yushodo Press, 1980). Além disso, no mesmo endereço consta a referência de “autor de grande crédito” não referindo o seu nome pelo que o anonimato se mantém.
- c) Hernâni O. Carqueja cedeu-me fotocópias do 2.º volume do livro da edição de 1792 sob o título “Dicionário Universal das Moedas Assim Metálicas, como fictícias, imaginárias ou de conta, e das de fructos, conchas & C. que se conheceu na Europa, Asia, Africa e America”, Imp. Off. de Simão Thaddeo Ferreira (a primeira parte corresponderá à 1.ª edição e também foi reimpressa em 1792).
- d) Possuo o livro em fotocópias.

**Fonte:** Elaboração própria

## QUADRO 2 - Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade (Século XIX)

Título	Autor	Local - Ano	Referências*	M/ Biblioteca	
				Livro n.º	Obs.
Novo método das partidas dobradas, para uso daqueles que não tiverem frequentado a Aula do Comércio	Manuel Luís da Veiga	Lisboa – 1803 (2.ª edição de 1817)	1-2-3		
O Guarda-Livros moderno	Manoel Teixeira Cabral de Mendonça	Lisboa – 1815-1818 (foi reimpresso o 1.º volume em 1823)	1-2	1419	a)
Postilla do Comércio	J. M. P. e S.	Paris – 1817			
Escola mercantil sobre o comércio assim antigo como moderno, entre as nações comerciantes dos velhos continentes	Manuel Luiz da Veiga	Lisboa – 1817			
Tratado de escrituração comercial	António Rodrigues da Silva	Lisboa – 1829			
Método fácil de escriturar os livros por partidas simples e dobradas	M. Edmond Dégranges – traduzido por Manuel Joaquim da Silva Porto	Porto – 1.ª edição, 1837; 2.ª edição, 1854; 3.ª edição, 1856; 5.ª edição, 1875	1-3-4	1974, 1854 e 1948	b)
Tratado de escrituração mercantil, ordenado em forma de compêndio contendo a doutrina teórica e prática da arrumação dos livros de contabilidade acompanhada de um modelo dos três livros principais, com o respectivo balanço volante e o balanço geral e um apêndice sobre os livros auxiliares, dedicado à Associação Comercial da Praça do Porto, simbolizada na pessoa do negociante da mesma praça o nosso ilustre Portuense o Exmo. Sr. Joaquim Ferreira dos Santos	Anónimo	Porto - 1842	2	2357	
Arrumação de livros autodidactica	Valentim Poitrat – traduzido por Manuel A. Malheiro	Porto - 1844, Typografia da Revista	1	1733	
Sistema resumido ou método fácil de aprender a escriturar livros por partidas simples e dobradas	João Francisco de Assis	Porto – 1850 (2.ª edição em 1863)	1-2-3-4	1287 e 1858	
Manual do guarda-livros	Anónimo	Porto – 1853			
Tratado de contabilidade civil e escrituração mercantil	Domingos d'Almeida Ribeiro	1860 (Segundo Outeiro, deve “ser esta obra reprodução doutra do mesmo autor, mas mais aumentada, dada à luz pelo ano de 1842”)	1-2	1752 e 1947	
Escrituração completa dos livros Diário e Razão em partidas dobradas na conformidade da lei a que se refere o Código Comercial	J. J. C.	Porto – 1862			
Taxonomia contabilista	Ricardo José de Sá	1865 (2.ª edição 1919)			
Manual do aprendiz de comércio	Anónimo	Porto – 1865	2		
Escrituração comercial por partidas simples e dobradas na conformidade da lei a que se refere o Código Comercial	J. J. C.	1866		1288	c)
Regulamento geral de contabilidade pública		Lisboa - 1870			
Guarda-Livros (O) Portuense em Partidas Dobradas	J. J. C.	Porto – 1871	3		
Curso de contabilidade comercial	Rodrigo Afonso Pequito	Lisboa – 1875	2-4	1140 e	

				2359	
Estudos sobre escrituração mercantil por partidas dobradas	José Maria d'Almeida Outeiro	Porto – 1875 (3. <sup>a</sup> edição – a 2. <sup>a</sup> é de 1869 e a 1. <sup>a</sup> de 1866)	2-3	1712	
Modelos de contas caseiras e de contas mercantis	Asilo de Nossa Senhora da Conceição	Lisboa – 1875			
Guia de correspondência, contabilidade e escrituração comercial	B. Moreira de Sá	1878 – 1. <sup>a</sup> edição (4. <sup>a</sup> edição 1914), Liv. Universal - Porto		1084	d)
Curso teórico e prático de escrituração mercantil por partidas dobradas	Francisco José Monteiro	Porto – 1878 Porto - 1879	2-4	2321 e 1753	e)
Secretário do Povo ou tratado completo da escrituração e contabilidade – Manual de correspondências e requerimentos, guia necessário em todos os actos da vida, ensinando a praticar todas as operações comerciais incluindo a escrituração por partidas simples e dobradas sem necessidade de mestre	Francisco R. d'Oliveira Castelo Branco	Lisboa -1880 (outra edição de 1882)	3		
Elementos de escrituração mercantil	J. J. Rodrigues de Freitas	Porto – 1880 (outra edição de 1882)	2-4		
Noções de escrituração comercial	M. Pessoa Allen e J. M. Greenfield de Mello	Lisboa - 1881			
Noções de escrituração mercantil	Lindorpha Bettencourt	1882			
Elementos de escrituração comercial	António Casimiro d'Almeida e Figueiredo	Lisboa – 1882, Tip. e Lit. Portuguesa		1040	
Noções de contabilidade e escrituração comercial	L. Albano	1884			
Guide pratique de comptabilité agricole avec exemples des cahier employés	Anónimo	Lisboa – 1884			
Instruções para o serviço de contabilidade dos correios, telégrafos e faróis	Desconhecido	Lisboa - 1886			
Carteira do comerciante, do industrial e do agricultor. Tratado prático de contabilidade	Carlos Augusto dos Santos Afonso	Porto – 1888			
Escrituração comercial ao alcance de todos por um aluno da antiga Escola de Comércio de Lisboa		London – 1889			
Curso theórico e prático de escrituração mercantil por partidas dobradas, mistas e simples	Francisco José Monteiro	Porto – 1889	3	1579	
Guarda-Livros popular	D. J. Nautet Monteiro	Lisboa – 1890			
Contabilidade Comercial	José Augusto Pereira Nunes	1893			
Contabilidade e escrituração mercantil – Teoria e prática da arte de escrever os livros pelo moderno sistema da partida mensal	António de Magalhães Peixoto	Lisboa - 1893			
Tratado de contabilidade comercial	Luiz M. dos Santos	Lisboa – 1893		630	
Memória sobre classificação das contas digráficas	António Alves de Matos	Lisboa – 1893			
Manual prático da Agricultura	Paulo de Moraes	Lisboa – 1896			
Tratado prático de contabilidade e escrituração comercial	Magalhães Peixoto	1896 (1. <sup>a</sup> Edição)		1163	
Tratado prático de escrituração comercial e operações de bolsa	Magalhães Peixoto	1. <sup>a</sup> edição em 1897, 2. <sup>a</sup> edição em 1912		798 e 2361	

Formulário comercial (da Biblioteca do Povo e das Escolas)	José Augusto Pereira Nunes	Lisboa – 1899			
Novo processo de escrituração comercial - Sistema conglobado Faria Júnior e Sistema acomodado Faria Júnior – Acomodações do sistema invenção Faria Júnior ao género das partidas dobradas actualmente em uso	José da Silva Faria Júnior	Porto – 1899 (2.ª edição 1912)	3	1949	
<p><b>* Legenda das “referências”:</b></p> <p>1 – “Estudos sobre Escripuração Mercantil por Partidas Dobradas”, de José Maria d’ Almeida Outeiro, Ed. Typografia Lusitana, Porto, 1869, pp. 22-3.</p> <p>2 – “Lições de Contabilidade Geral” de Jaime Lopes Amorim, 1929.</p> <p>3 – “Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade”, de Jaime Lopes Amorim, 1968.</p> <p>4 – “Elementos para a História da Contabilidade”, de Arnaldo Nunes, Revista de Contabilidade e Comércio n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933, pp. 279-282.</p> <p><b>* Obs:</b></p> <p>a) Há outro livro que possuo (n.º 1420) “Suplemento ao Guarda Livros Moderno” de Manoel Teixeira, Lisboa, 1818, Imp. Regia</p> <p>b) 2.ª Edição mais correcta de 1954</p> <p>c) Tenho a 3.ª Edição mais correcta e mais acrescentada</p> <p>d) Tenho 2.ª Edição muito melhorada (ano ?). Livraria Universal - Porto</p> <p>e) Tenho três livros dois de 1878 e outro de 1979</p>					

**Fonte:** Elaboração própria

## COMENTARIOS BIBLIOGRÁFICOS

### COMENTARIOS SOBRE EL LIBRO DE JOAQUIM CUNHA GUIMARÃES:

#### HISTÓRIA DA CONTABILIDADE EM PORTUGAL. REFLEXÕES E HOMENAGEMS,

BRAGA: ÁREAS EDITORA, S.A., 2005, 568 PÁGS.

**(Comentários do Professor Doutor Esteban Hernández Esteve, disponível no site da Revista Decomputis em: [www.decomputis.org](http://www.decomputis.org))**

Joaquim Fernando da Cunha Guimarães es un activo estudioso y profesional portugués de la contabilidad, involucrado en la enseñanza universitaria y participe desde sus comienzos en el movimiento en favor de la historia de la contabilidad surgido en Portugal hace no más de una docena de años, y que cristalizó en 1996 con la creación del Centro de Estudos de História da Contabilidade en el seno de la Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade (APOTEC). La Comisión de Historia de la Contabilidad de AECA tuvo su pequeña parte en el despertar del interés portugués por la disciplina y se siente orgullosa del auge que ésta ha tomado en estos breves años, en los que Portugal se ha incorporado de lleno a los encuentros y acontecimientos que se están desarrollando a nivel mundial.

Portugal y España son dos naciones vecinas, hermanas por su historia, por su etnia, por su cultura y por su forma de ser, que, sin embargo, no se conocen y colaboran en la medida que en un principio sería de esperar. Un campo en el que, afortunadamente, se quiebra esta regla y las relaciones son entrañables es, precisamente, el de la historia de la contabilidad, donde los contactos son continuos y muy fluidos.

Como hace años decían Raymond de Roover y Henri Lapeyre, cada cual por su lado, de la historia de la contabilidad en Portugal no se sabía nada y de la de España muy poco más que nada. Sin embargo, en la opinión de ambos ilustres historiadores, las dos naciones habían debido de jugar un papel más que relevante en el desarrollo y divulgación de la contabilidad moderna, es decir, de la contabilidad por partida doble. De tal modo, estimaban del todo imposible la tarea de elaborar una historia general de la contabilidad en el mundo en tanto no se conocieran mejor las historias particulares de estos dos países.

Afortunadamente, desde que dichos investigadores expresaron estas opiniones las cosas han cambiado algo. No es que tengamos una visión global, siquiera superficial, de la historia de la contabilidad de nuestros dos países. No. Pero, al menos, se ha empezado ya a investigar en la materia y se están colocando cada día nuevas piedras, piedras aisladas, eso sí, para edificar nuestras respectivas historias, que son como flashes que iluminan sólo puntos inconexos del camino, pero que permiten hacerse una idea de por dónde discurría éste.

El libro que presentamos constituye una de esas piedras, motivo suficiente para que se le dé una cordial bienvenida.

En realidad, este libro no constituye una investigación o una exposición sistemática sobre la historia de la contabilidad en Portugal. Se trata más bien de un conjunto de artículos y trabajos ya publicados por el autor en diversas ocasiones, que ahora se presentan agrupados en tres distintos apartados: 1º Reflexões de âmbito geral; 2º Homenagens a personalidades; y 3º Reflexões e homanegems – Organizações e publicações. Entremezclados con los artículos del autor, se incluyen seis trabajos de destacados especialistas de habla portuguesa, entre ellos el conocido investigador brasileño António Lopes de Sá. El trabajo de este autor incluido en el volumen es el titulado: “Panegírico a José Luís Lopes Marques”, que es un emotivo recuerdo del amigo y colega, recientemente fallecido. Otro de los autores incorporados al libro es Rogério Fernandes Ferreira, que participa con un artículo con el nombre de “Contabilidade e Fiscalidade (Articulações); en él se habla de la interdisciplinarietà entre contabilidad y fiscalidad, así como del importante proceso de dignificación e internacionalización que ha experimentado la profesión contable en los últimos tiempos. Una tercera autora es Ana Rita da Silva Serra Faria, de quien se recoge un trabajo titulado “A Investigação em História da Contabilidade em Portugal, 1990-2003: Um Estudo Empírico”, en cuya redacción participó el autor del libro. Este artículo es particularmente importante y refleja el avance conseguido en este campo por los historiadores portugueses, sin olvidar el contexto en el que se desenvuelven. Armandino Cordeiro dos Santos Rocha está representado por el trabajo “O Ensino Superior e as Disciplinas de Contabilidade”. También este trabajo es importante, aunque no está dedicado específicamente a la historia de la contabilidad, pero contiene reflexiones muy atinadas sobre aspectos que de la enseñanza universitaria de la contabilidad que preocupan no sólo a los docentes portugueses. Hernâni Olímpio Carqueja, el benemérito editor de la Revista de Contabilidade e Comércio, participa en el libro con su artículo “As Associações e as Revistas de Contabilidade”. En él se pasa brevemente a la historia del nacimiento de las principales asociaciones de contables del mundo, con especial referencia y detenimiento en Portugal, y dentro de esta nación en la influencia de estas asociaciones en la fundación de revistas especializadas. Y, finalmente, pero no en último lugar, se incluye el trabajo de Lúcia Maria Portela de Lima Rodrigues, Delfina Rocha Gomes y Russell Craig: “Corporativismo, Liberalismo e a Profissão Contabilística em Portugal desde 1755”. En él los autores trazan el desarrollo de la profesión contable en Portugal, vinculándolo a las alternativas políticas de liberalismo y corporativismo. Mientras el trabajo de Lopes de Sá se integra en el segundo apartado y de Carqueja se incluye en el tercero, los otros cuatro se insertan en el primero. Debe decirse, a este respecto, que la idea de Joaquim Cunha Guimarães de enriquecer su libro con estas seis aportaciones ha sido plenamente acertada.

Entre los trabajos del propio Guimarães incluidos en el primer apartado, los cuatro siguientes me parecen los más relevantes: “Ensino da História da Contabilidade e sua Actualidade em Portugal”, “História e Teoria da Contabilidade – Breve Reflexão”, “Contributo para a História da Revisão de Contas em Portugal” y “Contributo para a História da Normalização Contabilística em Portugal”. En el primero, se da cuenta de una encuesta realizada en 1997 por el Centro de Estudos de História da Contabilidade de APOTEC sobre las opiniones de los profesores universitarios portugueses acerca del interés e importancia de la enseñanza de la historia de la contabilidad en el contexto de las enseñanzas universitarias. Aunque de los 466 cuestionarios enviados, sólo respondieron 106 (23%), el carácter de las respuestas recibidas fue muy positivo y esperanzador. El segundo trabajo revisa brevemente la evolución del pensamiento contable en general hacia el concepto de la contabilidad como ciencia, haciendo luego

referencia al proceso evolutivo seguido al respecto entre los teóricos portugueses de la contabilidad. El tercer trabajo estudia el nacimiento de la profesión de auditor de cuentas en Portugal, llamado Revisor Oficial de Contas (ROC), profesión que fue institucionalizada por Decreto-Ley de 3 de enero de 1972, una norma que fue luego completada por el Decreto de 6 de febrero de 1974 estableciendo la Câmara dos Revisores Oficiais de Contas (CROC). Estudia a este respecto, los estudios sobre la profesión que antecedieron a la creación oficial de la misma, entre los que destaca los de Ricardo José de Sá (Verificações e Exames de Escripta, Lisboa, 1912), de Martim Noel Monteiro (Peritagem e Revisão de Contas, Lisboa, 1960), los artículos publicados por Fernando Pessoa y su cuñado Francisco Caetano Dias en los seis números del primer semestre de 1926 de la Revista de Comércio y Contabilidade, así como los trabajos publicados por Hernâni Olímpio Carqueja, primer revisor oficial registrado y segundo presidente del Consejo Directivo de la CROC, bajo el epígrafe común de “Reflexões sobre os Revisores Oficiais de Contas” en tres separatas de la revista indicada, correspondientes a los años 1972, 1973 y 1974. Guimerães finaliza el artículo haciendo referencia a los trabajos y publicaciones de la CROC. El cuarto y último de los trabajos mencionados de este apartado trata de la historia de la normalización contable en Portugal. A este objeto, hace referencia a varios trabajos de investigación académica relativos a este tema, para pasar a examinar después los antecedentes del primer Plano Oficial de Contabilidade (POC), aprobado por Decreto-Ley de 7 de febrero de 1977, y del actual, aprobado por Decreto-Ley de 21 de noviembre de 1989. Al comentar que Portugal es uno de los países más atrasados de la Unión Europea en la implantación de normas contables, indica sin embargo que la Comissão de Normalização Contabilística (CNC) portuguesa presentó en enero de 2003 una propuesta de nuevas normas al objeto de adaptarse a la nueva normativa internacional.

En el segundo apartado del libro, que recoge “Homenagens a personalidades”, Joaquim Cunha Guimarães dedica breves y estimulantes trabajos en homenaje a Ricardo de Sá, Jaime Lopes Amorim, F. V. Gonçalves da Silva, Martim Noel Monteiro, Cimourdain de Oliveira, Antonio Lopes de Sá, Rogelio Fernández Ferreira, Armandino Rocha y Hernâni O. Carqueja.

El tercer apartado del libro se dedica, como ya se ha señalado, a recordar la creación y vicisitudes de las organizaciones y revistas de contabilidad portuguesas, revisando de paso los primeros libros portugueses de contabilidad y aritmética. Todos los trabajos son interesantes, aunque de entre ellos destaca en primer lugar, a mi juicio, el titulado “A Sociedade Portuguesa de Contabilidade – ‘Ressurreição’ (ou Não)”. Esta sociedad fue fundada en Lisboa el 27 de junio de 1945, habiendo sido precedida por la Associação Portuguesa de Contabilidade formada por Ricardo de Sá, que tuvo una vida efímera, y después por la Associação de Classe dos Guarda-Livros, que así se llaman en Portugal los tenedores de libros, creada por el propio Ricardo de Sá, no conforme con la desaparición de la anterior, en 1885. La Sociedade Portuguesa de Contabilidade fue, así, pionera en el movimiento asociativo de los profesionales portugueses de la contabilidad. Su aportación en la reglamentación profesional de los técnicos de cuentas fue decisiva, lo mismo que en la de los auditores, en la elaboración del Plan General de Contabilidad, en la constitución y trabajos de la Comissão de Normalização Contabilística (CNC), en la fijación del léxico contable portugués, en la presencia de Portugal en organismos internacionales, como miembro fundador que fue de la Union Européene des Experts Comptables, Économiques et Financiers (actual Fédération des Experts Européens) en 1951, y en los intentos de coordinación y colaboración entre ella y las demás asociaciones portuguesas de profesionales de la contabilidad surgidas posteriormente. A

estos efectos, convocó en 1981 una Convención de asociaciones a la que asistieron, nominadas por sus nombres actuales, las siguientes: Associação Portuguesa de Peritos Contabilistas (APPC), Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC), Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) –antigua Câmara dos Revisores Oficiais de Contas-, Instituto de Apoio aos Técnicos Oficiais de Contas (IATOC) -antigua Câmara dos Técnicos de Contas- y Sindicato dos Contabilistas. A partir de la Convención, de la que el Boletín de la Sociedade Portuguesa de Contabilidade publicó una reseña con el imprudente título: “Convenção Contabilística Nacional ou Fusão Associativa”, no se volvió a hablar del asunto. Es más, a partir de 1985 parece que la Sociedade está inactiva, aunque se mantiene la sede con su biblioteca. Como dice Joaquim Cunha Guimarães, “la Asociación que promovió la Convención e intentó unir a los profesionales, acabó por ser víctima del sistema”. Yo añadiría que es una escenificación típica del mito de Saturno al revés: el padre devorado por sus propios hijos.

Es particularmente interesante también el artículo titulado “Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade”, que basado en investigaciones de otros autores, inventaría y comenta los primeros libros portugueses de contabilidad que se conocen, de los cuales el primero fue el de João Baptista Bonavie, titulado *Mercador exacto nos seus livros de contas...*, publicado en Lisboa en 1758, libro que fue seguido por el *Tratado sobre as partidas dobradas*, de autor anónimo, publicado en Turín el año 1764 y por el *Arte de Escritura Dobrada para Instrução*, compuesto por João Henriques de Sousa y publicado en 1765. Se hace referencia también en este trabajo al libro de Gabriel de Souza Brito: *Norte Mercantil y Crisol de Cuentas*, publicado en Ámsterdam en 1706, indicando en pie de página que yo le había hablado de este libro a Joaquim Cunha Guimarães. A este respecto le quiero ampliar la información y puntualizar que el libro está escrito en español, y no en portugués, como entre otros había comentado el admirado maestro y amigo Basil S. Yamey, que yo localicé una segunda edición del mismo, hecha por el hijo del autor, en la que aquél se limita a reimprimir la primera edición, según propia confesión, y que el libro es un plagio de dos obras españolas anteriores. Se podrá encontrar información puntual al respecto en mi artículo: “A Spanish Treatise of 1706 on double-entry bookkeeping: 'Norte Mercantil y Crisol de Cuentas' by Gabriel de Souza Brito”, publicado en *Accounting and Business Research*, núm. 60, 1985. Sea como fuere, debo indicar siempre me ha parecido increíble que hasta el año 1758 no se publicara en Portugal un tratado sobre contabilidad, siendo como fue esta nación durante el siglo XVI -época de expansión y divulgación de la partida doble- una potencia comercial de primer orden, con un extenso imperio colonial basado, fundamentalmente, en el intercambio de mercaderías. Será así, si no existe evidencia de lo contrario, pero no me sorprendería que cualquier día se hiciera algún hallazgo sensacional a este respecto.

Bien, para finalizar este comentario, diré que el libro objeto del mismo es digno de atención porque ofrece, recopiladas, multitud de información y reflexiones sobre diversos aspectos de la historia de la contabilidad portuguesa que estimo de gran interés y, que sin embargo, no son demasiado conocidas por los especialistas españoles y, no digamos, por los ajenos a la Península Ibérica.